



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PROVA BRASIL E ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUSSÕES SOBRE PREPARAÇÃO DE CONTEÚDO EM SALA DE AULA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA

AUTOR PRINCIPAL: Gabriel Bavaresco

CO-AUTORES: Ana Ghisleni ; Elise Cândida Dente

ORIENTADOR: Marcia Jussara Hepp Rehfeldt

UNIVERSIDADE: Centro Universitário UNIVATES

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão foi estruturado a partir de entrevistas realizadas em 2013, que puderam ser encontradas nos documentos disponibilizados no ambiente virtual da pesquisa, no site da instituição. Tais entrevistas foram comparadas aos relatos obtidos neste ano, coletados para outro trabalho de pesquisa do Programa Nacional de Pós-doutoramento da Capes, que se agregou ao projeto do OBEDUC (Observatório de Educação). Este percurso possibilitou a construção de algumas análises a partir da aproximação entre os materiais. O estudo tem como objetivo a discussão da análise de dados de seis diferentes escolas públicas do Vale do Taquari, relacionando relatos coletados no ano de 2013 com os dados atuais realizados em abril e maio de 2015. O foco é discutir as estratégias dos professores utilizadas na formulação das aulas tendo em vista avaliações externas, mais particularmente, a Prova Brasil, que ao longo do tempo, possibilita a comparação entre as escolas que ofertam o ensino fundamental.

DESENVOLVIMENTO:

Utilizaram-se como referenciais teóricos artigos de Bonamino e Sousa (2012) e Sousa (2003), como base para o conhecimento da origem e funcionamento das avaliações externas. O que se observa, no entanto, é que essa comparação entre as escolas que ofertam o Ensino Fundamental e realizam a Prova Brasil acaba por embasar uma apropriação tão somente quantitativa dos dados. Os dados qualitativos tendem a ser ignorados e esquecidos, garantindo visibilidade e relevância somente para a nota final do IDEB, que, por vezes, será a única lembrada pelo círculo escolar. Algumas observações dentre os relatos das escolas visitadas é que a Prova Brasil é tratada com importância pela equipe diretiva, tendo seus conteúdos e módulos de aplicação trabalhados com antecedência, proporcionando ao aluno confiança e segurança na realização da mesma. Porém, mesmo com a preparação desta, alguns fatores pessoais dos alunos fazem com que a nota não seja a esperada, como por exemplo, o nível de repetência, a evasão, e a falta de suporte e apoio familiar. Cabe ressaltar, no entanto, que tais aspectos não podem ser compreendidos sob

uma perspectiva única ou determinista. Eles condicionam, em arranjos distintos, a obtenção de determinados resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ainda é digno de nota que, ao optar por essa dimensão da preparação, as equipes diretivas evidenciam a notoriedade garantida às provas em detrimento do processo avaliativo, na mesma medida em que direcionam fortemente para os alunos a responsabilidade sobre os desempenhos obtidos.

REFERÊNCIAS

- BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.2, p. 373-388, abr/jun. 2012.

- SOUSA, Sandra Zákia M. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 175-190, julho/2003.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.